



Gávea Lab

'Strategic Design For Smart City' Lab | PUC-Rio

Projeto temático FAPERJ

FAPERJ N° 20/2022:

Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro

Gávea Lab - Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea

Forum multi-stakeholders para visão integral dos temas prioritários

SEGURANÇA PÚBLICA

RESULTADOS | JUNHO/2024



Artes &
Design
PUC-Rio





RELATÓRIO DE ATIVIDADES:
RODA DE CONVERSA ESTRATÉGICA SOBRE **SEGURANÇA**

Projeto temático FAPERJ

FAPERJ N° 20/2022: Programa de apoio a projetos temáticos no estado do Rio de Janeiro
Gávea Lab - Diagnóstico centrado na experiência do cidadão para acelerar o empreendedorismo local com foco na transição para cidades mais inteligentes e sustentáveis: implementação de programa piloto no bairro da Gávea

Referência:

FÓRUM: RODA DE CONVERSA ESTRATÉGICA SOBRE SEGURANÇA NA GÁVEA

LOCAL: PUC-RIO | Departamento de Artes e Design – 3º andar

DATA: 11 de junho de 2024

Carga horária: 2 horas

EQUIPE DE REALIZAÇÃO DO FÓRUM:

Prof. Dr. Carlo Franzato - LGD/PUC-Rio

Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães - LGD/PUC-Rio

Fabienne Torres Schiavo - sócia da Comunicarte Marketing Cultural e Social Ltda

Marcio Ruiz Schiavo - sócio da Comunicarte Marketing Cultural e Social Ltda

Luiza Carneiro - presidente da Associação de Moradores da Gávea

Clara Meireles - bacharelado em Design, bolsista CNPq

EQUIPE DE COORDENAÇÃO das atividades de Gávea Lab - LGD/PUC-Rio:

Prof. Dr. Carlo Franzato (LinkedIn: @carlofranzato) - Coordenador

Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães (LinkedIn: @claudio-freitas-de-magalhaes-1b35581a)

Fabienne Torres Schiavo (LinkedIn: @fabienneschiavo) - Doutora em Design, bolsista CAPES

EQUIPE DE PESQUISADORES DO PROJETO

Prof. Dr. Carlo Franzato

Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães

Prof. Dr. Jorge Roberto Lopes dos Santos

Prof. Dra. Maria Fernanda Lemos

Prof. Dr. LD. Joaquim Redig

Prof. Dr. João Victor Azevedo de Menezes Correia de Melo

Prof. Dr. LD. Marcio Ruiz Schiavo

Prof. Dra. Fabienne Torres Schiavo

Conteúdo

1. APRESENTAÇÃO	4
2. PROGRAMAÇÃO	5
3. PARTICIPANTES	8
4. CONSOLIDAÇÃO	9
4.1. PERGUNTA 1: Por que isso é um problema?	9
4.2. PERGUNTA 2: Baseado na resposta anterior, por que isso acontece?	10
4.3. PERGUNTA 3: Baseado na resposta anterior, por que?	11
4.4. PERGUNTA 4: Baseado na resposta anterior, por que?	13
4.5. PERGUNTA 5: Baseado na resposta anterior, por que?	14
4.6. Síntese das respostas	17
5. DEBATES PRESENCIAL ENTRE ESPECIALISTAS – destaques	18
5.1. Como o problema da insegurança pode ser trabalhado na Gávea?	18
6. Desafios para Workshops de Cocriação de Soluções com foco na Segurança Pública e Empreendedorismo Local	19
7. Questões para workshops de ideação	21
8. MAPA DE INOVAÇÃO LOCAL	22
ANEXOS	23

1. APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa da PUC-Rio sobre *Smart Cities* - Projetos Centrados no Cidadão, no âmbito do Laboratório de Gestão em Design (LGD) e em colaboração com a Copenhagen Business School, desenvolveu uma metodologia para desenvolvimento de projetos inovadores voltados para a transição para bairros mais inteligentes e sustentáveis.

A metodologia é fundamentada no ODS 11 da ONU - Cidades e Comunidades Sustentáveis e inspirada no projeto *Cities4People*, da União Europeia. Tem como base orientadora o conceito de cidade inteligente sustentável, entendida como aquela que usa as tecnologias para o bem-estar do cidadão e com respeito ao meio ambiente. A partir da premissa de “pensar global e agir local”, valoriza novas abordagens para inovações orientadas para a comunidade em nível de bairro e distrito urbano, prioriza métodos participativos e busca soluções orientadas pelo bem-estar das pessoas e vidas no território. Esta metodologia está sendo aplicada no projeto Gávea Lab, um projeto temático que conta com o apoio da FAPERJ.

Recentemente, em diagnóstico realizado junto à população da Gávea, identificamos, dentre outros achados, que de acordo com a percepção da população do bairro, existe uma necessidade premente de sentirem-se mais seguros no bairro, e um desejo de aumentar a educação do morador local. Estes resultados valem tanto dos que moram nas favelas quanto no que os próprios denominam “asfalto”.

A partir dos resultados da primeira etapa, e de acordo com a metodologia adotada, a etapa seguinte é a realização de até dois fóruns *multi-stakeholders*. Estes, neste projeto denominados Rodas de Conversas Estratégicas, são espaços de debates e discussões sobre os temas prioritários apontados pelos moradores. Busca-se, com estes encontros, dialogar com *stakeholders*-chave sobre as temáticas a serem trabalhadas no projeto e gerar melhor conhecimento dos temas no contexto em que os desafios se inserem. Os resultados destes encontros convergem para o MAPA DE INOVAÇÃO DO BAIRRO (MIB), matriz a ser usada no planejamento dos workshops de ideação.

Os dois fóruns realizados foram, respectivamente, segurança e educação cidadã.

Este relatório é referente ao fórum RODA DE CONVERSA ESTRATÉGICA SOBRE EDUCAÇÃO NA GÁVEA, ocorrido em 11/06/2024, entre 9h e 11h, no campus da PUC-Rio.

2. PROGRAMAÇÃO

Acolhida (15 minutos) - 8:45 - 9:00

- Acolhida, preenchimento da questão e depósito na urna.
 - Questão individual, na acolhida, a ser preenchida em um papel a ser colocado na urna: “Qual as primeiras palavras que vem à sua mente quando se fala em segurança na Gávea, considerando um aspecto negativo e em um aspecto positivo?”

1. Abertura e Introdução (25 minutos) [9:00 - 9:25]	
1.1. Prof. Cláudio Magalhães: “Bem-vindos a Roda de Conversa Estratégica sobre segurança na Gávea, organizada pelo Projeto Gávea Lab. Meu nome é [] e serei o Facilitador desta roda de conversa, junto com o Prof Carlo Franzado, que coordena o projeto comigo. Nossa Moderadora será a Pesquisadora Fabienne Schiavo. O objetivo deste fórum é entender os problemas de segurança na Gávea sob ponto de vista de um grupo altamente qualificado e diversificado, e identificar as causas subjacentes para, futuramente, buscar soluções eficazes. Para das as boas-vindas e agradecer a presença de todos e todas aqui presentes vou convidar o Prof. Júlio Cesar Valladão, decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) da PUC-Rio e a Sra. Luiza Carneiro, presidente da Associação de Moradores e Amigos da Gávea (AMAGÁVEA).”	15 minutos
1.2. Prof. Júlio Cesar Valladão - Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio	
1.3. Luiza Carneiro - presidente da AMAGÁVEA	
1.4. Facilitador: “Por favor, apresentem-se brevemente, mencionando seu nome, relação com a Gávea e sua relação com a segurança na Gávea.”	10 minutos
1.5. Participantes: “Cada participante deverá se apresentar em 1 a 2 minutos.”	

2. Contextualização do Problema (15 minutos) [9:25 - 9:40]	
<p>2.1. Facilitador: “De acordo com a pesquisa realizada, a segurança é o principal tema de preocupação dos moradores da Gávea. Vamos apresentar alguns dados e resultados dessa pesquisa para termos um ponto de partida comum para nossa discussão.”</p> <p>2.2. Fabienne Schiavo (pesquisa): Apresentação dos resultados do Diagnóstico realizado na Gávea.</p>	15 minutos
3. Discussão Inicial (30 minutos) [9:40 - 10:10]	
<p>3.1. Facilitador: “Gostaria que cada um de vocês compartilhasse suas perspectivas sobre a segurança na Gávea. Vocês têm 3 minutos cada para responder à pergunta: “Quais são os principais problemas de segurança na Gávea com os quais você convive, tanto no nível pessoal como profissional? Cite relações de dependência, se for o caso.” Vamos começar com [Nome do Primeiro Participante].”</p> <p>3.2. Participantes: “Cada participante terá 3 minutos para responder.”</p>	30 minutos
4. Identificação das Causas com a Técnica dos 5 Porquês* (50 minutos) [10:10 - 11:00]	
<p>4.1. Facilitador: “Agora vamos utilizar o método dos 5 Porquês (ANEXO II) para explorar as causas subjacentes dos problemas de segurança que identificamos.</p> <p>Vocês receberão um cartão com todas as perguntas. Vou ler cada uma das perguntas e pedirei a vocês que respondam cada uma delas em seus próprios cartões. Após passarmos por todas elas, pedirei a todos que apresentem um panorama geral com seus pontos de vistas.”</p> <p>[leitura das perguntas com intervalos de 2 minutos para cada resposta individual por escrito, no cartão] “De acordo com os dados da pesquisa realizada com moradores da Gávea, o problema prioritário do bairro, capaz de impactar positivamente uma grande quantidade de outros temas relacionados aos territórios, é a segurança pública.”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Por que isso é um problema? <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Qual é o problema? 1.2. Quais são os principais sintomas? 2. Por que essa situação acontece? <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Por que esse problema ocorre? 3. Por que? <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Que causas podem ser atribuídas a esses problemas? 4. Por que? <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Como esse problema poderia ser evitado? 5. Por que? <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Essa abordagem previne o problema? 	50 minutos
<p>[após leitura das perguntas e respostas]</p> <p>“Agora cada participante apresenta um panorama geral, a partir das respostas dadas.”</p> <p>4.2. Participantes: “Cada participante terá até 3 minutos para responder.”</p>	

5. Conclusão (5 minutos)

5.1. Facilitador:

- Esperamos que as reflexões de hoje tenham contribuído com todos na geração de novas ideias para possíveis soluções.
- Agradeço a todos pela participação e pelas contribuições valiosas.
- Nosso próximo passo será a realização de uma roda de debates sobre educação cidadão no bairro. Os fóruns embasarão as matrizes para inovação local, que serão usadas nos 6 workshops de cocriação de soluções para o bairro.
- Peço a todos que preencham a ficha de avaliação, nos sinalizem se tem interesse de participar dos workshops, indiquem contatos para as etapas de soluções, e nos informem se têm alguma sugestão para nossos próximos encontros.
- Obrigado e até a próxima!

3. PARTICIPANTES

a) Convidados

1. Moradores e moradoras da Gávea

- **Luiza Carneiro, moradora da Gávea e presidente da Associação de Moradores da Gávea Amagávea**, que ajudou a correalizar este evento
- **Marcelo Queiroz dos Santos (Marcelinho)**, morador da Rocinha
- **Leandro Cristiano dos Santos (Leandro Urso Santos)**, vice-presidente da Associação de Moradores da Favela Parque da Cidade
- **Waldir Cavalcante de Oliveira**, presidente da Associação de Moradores da Favela Parque da Cidade
- **Lia Blower**, moradora da Gávea
- **Lídia Vales**, moradora da Gávea e diretora de Operações do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
- **Willian de Oliveira**, morador da Rocinha, líder comunitário e ativista social

2. **Álvaro Albuquerque**, Casa da Táta (empresa local)

3. **Flávia Monteiro de Barros**, 1º Departamento de Polícia de Área (DPA) - Governo Estadual

4. **Paulo Manoel Protásio**, Diretor Executivo da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado do Rio de Janeiro

5. **Ronaldo Messias Cavalcante**, Comandante Guarda Municipal

6. **Jacqueline Silva da Cunha Branco**, Diretora da Escola Municipal Manoel Cícero

7. **Pedro Protásio**, empresário

b) Anfitriões

- Carlo Franzato, professor doutor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio
- Cláudio Freitas de Magalhães, professor doutor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio
- Fabienne Schiavo, pesquisadora doutora do Laboratório do Gestão em Design da PUC-Rio
- Marcio Schiavo, Sócio diretor da Comunicarte

4. CONSOLIDAÇÃO

“De acordo com os dados da pesquisa realizada com moradores da Gávea, o problema prioritário do bairro, capaz de impactar positivamente uma grande quantidade de outros temas relacionados aos territórios, é a segurança pública.”

4.1. PERGUNTA 1: Por que isso é um problema?

Resposta consolidada:

De acordo com os dados da pesquisa realizada com moradores da Gávea, a segurança pública é um problema prioritário porque afeta diretamente a qualidade de vida, o bem-estar psicológico, a liberdade de circulação, a convivência comunitária e a imagem do território.

A sensação constante de insegurança gera medo, estresse e mudanças de hábitos, impedindo os moradores de usufruírem plenamente do bairro. Muitas pessoas evitam andar a pé, sair sozinhas ou utilizar espaços públicos, o que enfraquece o senso de comunidade, reduz a vitalidade econômica local e impacta negativamente até o valor dos imóveis.

Além disso, o problema da insegurança tem efeitos colaterais que se espalham por outras esferas da vida cotidiana, como:

- **Educação**, ao limitar o acesso seguro a escolas e universidades;
- **Saúde mental**, ao aumentar o estresse e a ansiedade da população;
- **Cultura e lazer**, ao restringir o uso do espaço público e reduzir o engajamento em atividades coletivas;
- **Economia local**, ao desvalorizar o território e afastar investimentos.

RESUMO: a segurança pública é um problema porque compromete a confiança nas instituições, reforça desigualdades e bloqueia o potencial social e urbano da Gávea, afetando diretamente a qualidade de vida, o bem-estar psicológico, a liberdade de circulação, a convivência comunitária e a imagem do território.

4.1.1. Qual é (exatamente) o problema?

Resposta consolidada:

*O problema, segundo os moradores da Gávea, é a **sensação persistente de insegurança**, que se manifesta tanto por situações concretas de violência (como furtos e assaltos) quanto por fatores simbólicos e estruturais, como ausência do Estado, desorganização urbana e desconfiança nas instituições de segurança.*

Esse sentimento de insegurança tem origens diversas, mas se expressa de forma clara em três frentes principais:

- *Baixa presença e efetividade das forças de segurança, o que leva à falta de patrulhamento e à impunidade;*
- *Problemas urbanos e sociais visíveis, como pontos de ônibus mal localizados, trânsito caótico, moradores em situação de rua e infraestrutura precária;*
- *Percepção negativa generalizada, alimentada por experiências traumáticas, notícias e ausência de ações governamentais que promovam o sentimento de proteção.*

Assim, o problema não é apenas o crime em si, mas a vivência cotidiana da insegurança, que desencadeia medo, isolamento, estresse, descrença nas autoridades e perda da confiança comunitária.

4.1.2. Quais são os principais sintomas desse problema?

Resposta consolidada:

Os principais sintomas do problema da insegurança na Gávea, segundo os moradores, incluem:

- **Medo constante:** de andar a pé, sair sozinho, circular em certos horários ou locais, e até de manter janelas abertas no carro.
- **Restrição de hábitos cotidianos:** mudanças na rotina por precaução, como evitar sair à noite ou participar de atividades comunitárias.
- **Ansiedade, estresse e sensação de alerta permanente:** afetando o bem-estar e a saúde mental da população.
- **Desconfiança nas forças de segurança:** especialmente pela ausência de patrulhamento e pela percepção de que não há sigilo nem acolhimento ao denunciar.
- **Falta de convívio e integração social:** distanciamento entre os territórios (asfalto e favela), preconceitos reforçados e perda do senso de pertencimento.
- **Imagem negativa do bairro:** tanto internamente (entre os moradores) quanto externamente, afetando a atratividade e a autoestima coletiva.
- **Desvalorização do território:** com impacto no mercado imobiliário, no consumo e na vida urbana em geral.
- **Sensação de abandono pelo poder público:** ausência de respostas visíveis às demandas da população.

Esses sintomas revelam que a insegurança vai muito além da violência física — ela corrói o cotidiano, desestrutura relações sociais e reduz as possibilidades de desenvolvimento coletivo.

4.2. PERGUNTA 2: Baseado na resposta anterior, por que isso acontece?

Resposta consolidada:

Essa situação acontece, segundo a percepção dos moradores da Gávea, por um conjunto de fatores estruturais, políticos e sociais, entre os quais se destacam:

- **Ausência do Estado nas ações cotidianas de segurança:** há pouca presença policial e patrulhamento ineficaz, o que amplia a sensação de desproteção.
- **Falta de integração entre os diferentes níveis de governo** (federal, estadual e municipal), o que gera descontinuidade e ineficiência nas políticas públicas de segurança.
- **Impunidade e falhas no sistema de justiça:** muitos moradores não denunciam crimes por medo ou desconfiança, e percebem que os criminosos não são responsabilizados.
- **Má gestão pública e desvio de recursos:** apontados como causas centrais da falta de investimento em segurança, mobilidade, iluminação e infraestrutura.
- **Problemas urbanos que agravam a vulnerabilidade,** como trânsito desorganizado, pontos de ônibus em locais inseguros, e falta de manutenção do espaço público.
- **Desigualdade social e segregação territorial:** a distância simbólica e física entre a Gávea e as favelas próximas reforça preconceitos e cria um ambiente de medo mútuo.
- **Falta de escuta ativa e participação real da população:** embora haja audiências e eventos públicos, muitos moradores não enxergam resultados concretos.
- **Desinformação ou subnotificação populacional,** como no caso da baixa participação no Censo, que compromete a alocação de recursos.

Esses fatores combinados criam um ambiente onde os sintomas da insegurança se perpetuam, porque não há confiança nem nas instituições nem nas soluções oferecidas, gerando um ciclo contínuo de medo, distanciamento social e abandono do território.

RESUMO: A insegurança persiste por causa da ausência do Estado, falta de integração entre governos, impunidade, má gestão pública e problemas urbanos. A desigualdade social, o distanciamento entre territórios e a falta de escuta à população alimentam a desconfiança e perpetuam o medo e o abandono.

4.2.1. Por que esse problema ocorre?

Resposta consolidada:

*O problema da insegurança na Gávea ocorre porque há uma **soma de ineficiências estruturais, ausência de presença pública qualificada e um histórico de desigualdade social mal resolvida**, que se manifestam de forma concreta no território.*

Os principais motivos apontados são:

- **Falta de investimento e prioridade política:** a segurança não é tratada como política contínua e estratégica. A ausência de recursos e de vontade política impede ações estruturantes e duradouras.
- **Desarticulação entre órgãos públicos:** os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) operam de forma fragmentada, o que dificulta o enfrentamento integrado do problema.
- **Baixa presença policial e sensação de impunidade:** a falta de patrulhamento visível e o medo de denunciar por falta de sigilo ou de proteção estimulam o silêncio e a descrença.
- **Má gestão pública, corrupção e burocracia:** muitos moradores sentem que os recursos não chegam onde são necessários, e que há obstáculos demais para implementar soluções reais.
- **Ausência de dados confiáveis** (como o caso da subnotificação no Censo), o que afeta a alocação de recursos para policiamento, iluminação e mobilidade.
- **Modelo urbano excludente e desigual:** heranças históricas como a colonização predatória e a escravidão moldaram uma lógica de confronto, onde a violência se naturaliza e a integração social é rara.
- **Falta de participação cidadã efetiva:** apesar da existência de fóruns, reuniões e audiências, não há um canal claro de escuta e ação a partir da voz dos moradores.

Portanto, o problema ocorre porque não há um sistema coerente e coordenado de segurança pública voltado ao território, e porque as causas sociais mais profundas — como desigualdade, desconfiança institucional e invisibilidade da população — não são enfrentadas com seriedade.

4.3. PERGUNTA 3: Baseado na resposta anterior, por que?

Respostas consolidadas:

Porque a insegurança na Gávea — assim como em outras partes do Rio — é reflexo de problemas históricos, estruturais e culturais profundamente enraizados no funcionamento da cidade e do Estado.

Mais do que uma falha pontual, a insegurança decorre de um modelo de gestão urbana e social que historicamente privilegiou a fragmentação, a desigualdade e o distanciamento entre poder público e sociedade.

Algumas razões de fundo identificadas nos formulários:

- **Herança histórica de desigualdade:** o Brasil foi estruturado sobre bases excludentes, como a escravidão e a exploração colonial. Isso consolidou uma cultura de confronto, medo e segregação social.

- **Sistema político e institucional viciado:** escolhas políticas ruins, corrupção e falta de representatividade contribuem para uma administração pública ineficiente e desinteressada nas reais necessidades da população.
- **Prioridades distorcidas:** o orçamento público frequentemente privilegia setores que não têm impacto direto na vida cotidiana dos cidadãos, deixando a segurança, a educação e a mobilidade urbana em segundo plano.
- **Naturalização da violência e da impunidade:** a repetição de episódios de violência sem resposta efetiva fortalece a sensação de que "nada vai mudar", o que alimenta o medo, a apatia e a desconfiança.
- **Cultura de desresponsabilização institucional:** a segurança pública é frequentemente tratada como responsabilidade exclusiva da polícia, quando na verdade depende da articulação entre urbanismo, educação, saúde, inclusão social e justiça.

RESUMO: O problema persiste porque a cidade e o Estado não foram desenhados para funcionar de forma inclusiva, preventiva e integrada, e a população tem pouca voz real nas decisões que moldam sua vida urbana.

4.3.1. Que causas podem ser atribuídas a esses problemas?

Resposta consolidada:

a) Causas estruturais e históricas:

- **Desigualdade social crônica:** herdada de um modelo de cidade excludente, que separa territórios, naturaliza o confronto e perpetua a marginalização.
- **Colonização predatória e escravidão:** origem de um padrão relacional baseado na violência, na exploração e na ausência de políticas de reparação ou inclusão efetiva.

b) Causas institucionais e políticas:

- **Falta de integração entre os níveis de governo:** as esferas federal, estadual e municipal não atuam de forma coordenada, dificultando políticas públicas consistentes.
- **Má gestão pública:** ineficiência na aplicação de recursos, excesso de burocracia e desvio de verbas comprometem a entrega de soluções.
- **Sistema eleitoral e político disfuncional:** parlamentares desconectados da realidade local, dificultando a escuta e a transformação efetiva das demandas em políticas.

c) Causas operacionais e de gestão da segurança:

- **Baixo efetivo policial e ausência de patrulhamento:** resultando em baixa presença do Estado e aumento da sensação de desproteção.
- **Falta de sigilo e proteção em denúncias:** que gera medo e reduz a confiança da população nas instituições.
- **Legislação percebida como branda e pouco eficaz:** reforçando a sensação de impunidade.

d) Causas urbanas e territoriais:

- **Trânsito desorganizado e transporte ineficiente:** que agravam a vulnerabilidade no deslocamento diário.
- **Infraestrutura urbana precária:** incluindo iluminação, pontos de ônibus mal posicionados, e espaços públicos pouco seguros.

- **Falta de planejamento urbano participativo:** ausência de um desenho da cidade que inclua as vozes dos moradores na definição de prioridades.

e) Causas culturais e perceptivas:

- **Preconceito e separação entre territórios:** especialmente entre o “asfalto” e a favela, o que alimenta o medo e o isolamento.
- **Imagem negativa do bairro e da cidade:** amplificada por notícias e redes sociais, afetando autoestima coletiva e confiança institucional.
- **Falta de pertencimento e engajamento cidadão:** gerando apatia, ceticismo e descrença nas soluções propostas.

Em resumo: as causas da insegurança na Gávea não estão apenas na ausência de policiamento, mas em um sistema urbano, político e social que produz e reproduz desigualdades, desconexões e distâncias entre governo e população.

4.4. PERGUNTA 4: Baseado na resposta anterior, por que?

Respostas consolidadas:

Porque a insegurança na Gávea — e em tantos outros territórios urbanos — é o resultado de um sistema que historicamente desresponsabiliza o poder público e desmobiliza a sociedade civil.

Esse cenário se mantém porque:

a) Falta cobrança e mobilização consistente da população

A baixa participação cidadã efetiva — muitas vezes substituída por fóruns simbólicos, sem resultados concretos — permite que os gestores públicos não sejam cobrados de forma sistemática. A ausência de canais contínuos e eficazes de escuta popular contribui para o distanciamento entre o povo e a política.

b) A desigualdade foi naturalizada

A sociedade brasileira, por sua formação histórica, aprendeu a conviver com desigualdades extremas como se fossem normais. Isso reduz o senso de urgência na resolução de problemas como a segurança, principalmente quando os impactos são mais severos para grupos vulnerabilizados.

c) O medo paralisa e fragmenta a ação coletiva

O medo da violência, da exposição e da repressão institucional desestimula a denúncia, o engajamento e a cooperação social, criando uma cultura de silenciamento e sobrevivência individualizada.

d) A lógica política favorece soluções pontuais e midiáticas

Muitos agentes públicos atuam de forma reativa e superficial, priorizando medidas de impacto imediato e visibilidade, em vez de soluções estruturantes e integradas, que demandam tempo, escuta e articulação intersetorial.

e) A ausência de políticas públicas coordenadas permite a perpetuação do problema

Enquanto segurança, mobilidade, educação, saúde e urbanismo não forem tratados de forma interligada, os sintomas continuarão sendo tratados como causas, e o problema persistirá.

RESUMO: O problema continua existindo porque falta um projeto coletivo de cidade, que um governo e sociedade em torno de objetivos comuns, com responsabilidade, pertencimento e visão de longo prazo.

4.4.1. Como esse problema poderia ser evitado?

Resposta consolidada:

O problema da insegurança na Gávea poderia ser evitado a partir de *ações integradas, contínuas e participativas*, que combinem mudanças estruturais com medidas imediatas de acolhimento, escuta e valorização do território.

As principais propostas apontadas pelos moradores envolvem:

a) Fortalecimento da presença e da confiança no poder público

- *Reforço no patrulhamento policial com preparo, sigilo e acolhimento às vítimas;*
- *Articulação entre os três níveis de governo, com estratégias unificadas para segurança, urbanismo e políticas sociais;*
- *Planejamento urbano voltado à segurança, com iluminação pública adequada, requalificação de espaços e melhor organização do trânsito e dos transportes.*

b) Educação cidadã e integração social

- *Promoção da convivência entre territórios (asfalto e favela), para superar estigmas e reduzir o medo por meio da aproximação;*
- *Educação para a cidadania desde cedo, fortalecendo o senso de pertencimento, responsabilidade coletiva e participação democrática.*

c) Participação popular real e contínua

- *Criação e fortalecimento de fóruns integradores e conselhos de segurança com poder de articulação e decisão;*
- *Escuta qualificada das demandas da população, com devolutiva concreta e transparência na aplicação de recursos;*
- *Campanhas públicas para engajar a comunidade em processos decisórios, como o Censo e políticas públicas locais.*

d) Combate à impunidade e valorização da vítima

- *Revisão das estratégias legislativas e judiciais para tornar a punição mais efetiva e justa;*
- *Mudança da cultura institucional para valorizar a vítima e não glorificar o autor do delito;*
- *Garantia de sigilo e segurança nas denúncias, incentivando a participação da população.*

e) Investimentos consistentes e contínuos

- *Priorizar investimentos reais em segurança, educação, saúde e saneamento;*
- *Reduzir a burocracia e combater a corrupção, para que os recursos públicos cheguem onde são necessários.*

Em síntese, o problema poderia ser evitado com *mais escuta, mais presença do Estado, mais integração social e mais planejamento urbano*, sempre com foco no bem comum, e não em soluções pontuais ou simbólicas.

4.5. PERGUNTA 5: Baseado na resposta anterior, por que?

Respostas consolidadas:

Porque a segurança pública não se constrói apenas com força policial, mas sim com confiança, pertencimento, dignidade e participação cidadã.

As soluções sugeridas — como investimento público, escuta da população, integração entre territórios e educação cidadã — atuam nas causas profundas do problema, e não apenas nos seus sintomas. Elas têm o poder de:

- a) Restabelecer o vínculo entre população e Estado**
Quando o poder público está presente de forma eficaz, transparente e humana, a comunidade passa a confiar, colaborar e participar mais ativamente da construção de soluções.
- b) Fortalecer o tecido social e reduzir o medo**
A convivência entre grupos diversos, o conhecimento do território e o contato direto entre pessoas diminuem preconceitos e rompem ciclos de medo, que alimentam a insegurança subjetiva.
- c) Criar um ciclo virtuoso de corresponsabilidade**
Ao combinar educação, mobilidade urbana, escuta cidadã e combate à desigualdade, há um efeito positivo em cadeia: o território se fortalece, a autoestima coletiva cresce, e a violência perde espaço.
- d) Estabelecer políticas públicas sustentáveis**
*Medidas baseadas em participação, dados confiáveis e planejamento urbano integrado **garantem continuidade e legitimidade às ações públicas**, evitando soluções apenas cosméticas ou de curto prazo.*
- e) Gerar estabilidade e oportunidades**
*Quando há mais educação, renda, infraestrutura e voz para todos, **as pessoas deixam de buscar soluções no conflito** e passam a investir na construção do coletivo.*

RESUMO: Somente soluções de base, feitas com as pessoas e para as pessoas, são capazes de prevenir e transformar de fato a realidade da insegurança.

4.5.1. Essa abordagem previne o problema?

Resposta consolidada:

Sim. A abordagem proposta pelos moradores da Gávea — que combina ações estruturais, escuta cidadã, educação, presença qualificada do Estado e integração social — tem alto potencial preventivo porque atua nas raízes do problema da insegurança, e não apenas em suas manifestações visíveis.

Essa abordagem:

- a) Previne o medo e fortalece a confiança**
Ao garantir presença do Estado de forma acolhedora, respeitosa e transparente, promove-se o sentimento de proteção (real e percebida), reduzindo o medo e estimulando o uso pleno do território.
- b) Reduz a vulnerabilidade social e urbana**
Investimentos em mobilidade, iluminação, saneamento e ocupação dos espaços públicos tornam o bairro mais seguro fisicamente, enquanto políticas de inclusão e geração de oportunidades reduzem os fatores que alimentam a criminalidade.
- c) Estimula a denúncia e a responsabilização**
Com sigilo garantido, canais acessíveis e instituições confiáveis, os moradores se sentem mais seguros para denunciar crimes, ajudando a romper o ciclo da impunidade.

d) Desconstrói preconceitos e promove integração

A interação entre territórios e a educação para a convivência ajudam a diminuir a desconfiança e o estigma entre grupos sociais, diminuindo tensões que alimentam a insegurança subjetiva.

e) Gera corresponsabilidade e continuidade

Quando a população participa da construção das soluções, ela se torna corresponsável pela sua continuidade, reforçando o ciclo virtuoso da prevenção.

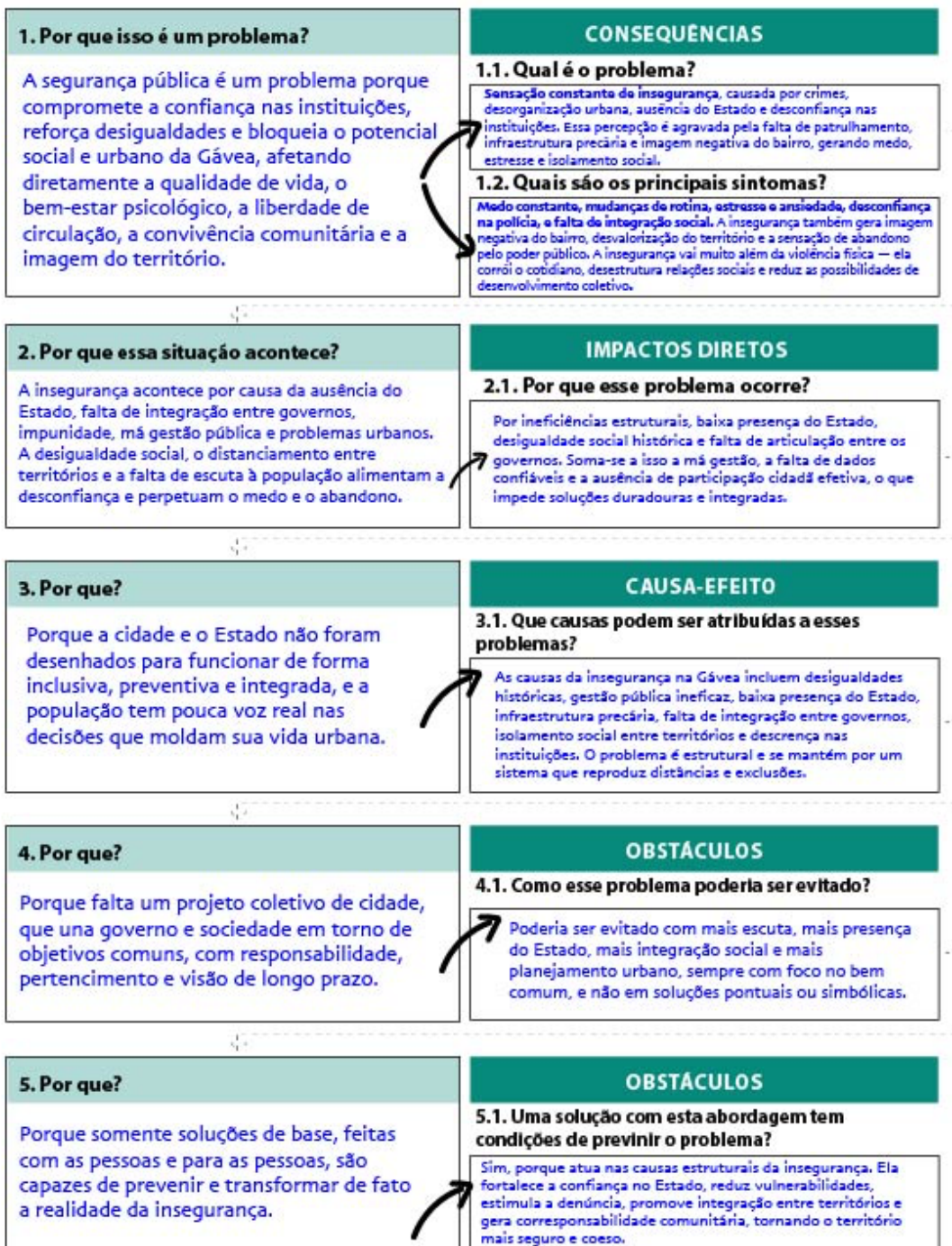
Portanto, essa abordagem é preventiva por natureza porque ela trabalha para que os fatores de risco diminuam, os laços sociais se fortaleçam e o território se torne mais justo, integrado e protegido — por dentro e por fora.

4.6. Síntese das respostas

SEGURANÇA NA GÁVEA



De acordo com os dados da pesquisa realizada com moradores da Gávea, o problema prioritário do bairro, capaz de impactar positivamente uma grande quantidade de outros temas relacionados aos territórios, é a segurança pública.



5. DEBATES PRESENCIAL ENTRE ESPECIALISTAS – destaques

5.1. Como o problema da insegurança pode ser trabalhado na Gávea?

Os participantes acreditam que o problema da insegurança na Gávea pode ser trabalhado por meio de um conjunto de ações integradas, com foco em **prevenção, pertencimento e gestão pública eficiente**. A percepção é de que **não há solução isolada ou imediata — é necessário um processo contínuo e colaborativo, envolvendo o Estado e a sociedade**.

Principais caminhos apontados pelos participantes:

- a) **Fortalecimento da presença e atuação do poder público**
 - Reforço do patrulhamento policial com preparo e sigilo, para reconstruir a confiança da população.
 - Investimentos consistentes em segurança, saúde, saneamento e educação, e não ações pontuais.
 - Planejamento urbano com foco em segurança, incluindo iluminação, pontos de ônibus seguros, mobilidade e requalificação dos espaços públicos.
- b) **Promoção da escuta cidadã e participação comunitária real**
 - Criação de fóruns permanentes e conselhos integradores, com poder de decisão e articulação.
 - Valorização da voz da comunidade, garantindo que seminários, reuniões e eventos tenham devolutivas e resultados visíveis.
 - Campanhas para ampliar a participação no Censo e em instrumentos de planejamento.
- c) **Educação para a cidadania e integração entre territórios**
 - Aproximação entre asfalto e favela, com ações de convivência que reduzam o medo e o preconceito.
 - Educação como base da mudança de comportamento, iniciando nas famílias e escolas.
 - Atividades culturais, educativas e colaborativas que promovam o senso de pertencimento ao bairro.
- d) **Combate à impunidade e valorização da vítima**
 - Revisão da legislação penal e das práticas institucionais, com foco em responsabilização real.
 - Proteção ao denunciante, com garantia de sigilo e mecanismos seguros de participação.
- e) **Transformação estrutural e visão de longo prazo**
 - Políticas de inclusão, redistribuição de renda e geração de oportunidades como medidas preventivas.
 - Reconhecimento de que a violência é consequência de desigualdades históricas e de má gestão pública.
 - A construção da segurança deve ser vista como resultado de uma cidade mais justa, integrada e escutada.

Em resumo, os participantes não enxergam a insegurança como um problema de “mais polícia”, mas sim como um reflexo da ausência do Estado, da desigualdade e da desconexão entre políticas públicas e realidades locais. Para eles, o enfrentamento exige educação, planejamento, escuta, confiança e ação coletiva.

6. Desafios para Workshops de Cocriação de Soluções com foco na Segurança Pública e Empreendedorismo Local

6.1. Principais Desafios para Ambientes de Inovação na Gávea (com foco em segurança, pertencimento e resultados ganha-ganha, com impacto)

a) Reconstruir a confiança entre população, instituições e empreendedores

- *A falta de confiança na política, na polícia e até em iniciativas públicas ou privadas cria barreiras à adesão comunitária.*
- *Empreendedores precisam criar soluções enraizadas no cotidiano das pessoas, com linguagem, estética e objetivos compreendidos localmente.*

Desafio: Criar soluções inovadoras que sejam confiáveis, acessíveis e bem recebidas pela comunidade.

b) Combater a fragmentação entre territórios (asfalto x favela)

- *A inovação precisa propor modelos de negócios e serviços que atravessam fronteiras preconcebidas e consolidadas imaginário e promovam integração cultural, econômica e afetiva.*
- *Há espaço para soluções em turismo de base comunitária, circuitos culturais, educação inclusiva e mobilidade integrada.*

Desafio: Gerar negócios que integrem territórios e estimulem conexões e convivência.

c) Incluir segurança pública como variável transversal do impacto

- *Soluções que ativam o espaço público (feiras, cultura, iluminação, sinalização, mobilidade) aumentam a sensação de segurança e pertencimento.*
- *Empreendimentos podem incorporar práticas de cuidado com o território como parte do seu modelo de impacto.*

Desafio: Modelos de negócio capazes de melhorar a percepção de segurança ao operar no território.

d) Reduzir barreiras urbanas e sociais por meio da tecnologia

- *A desorganização urbana e a mobilidade precária são vistas como causas da insegurança.*
- *Startups podem desenvolver soluções para melhoria da mobilidade local, logística de bairro, coleta de dados participativos, mapas afetivos e alertas comunitários.*

Desafio: Usar tecnologia (inclusive de baixo custo) para ampliar o acesso a oportunidades.

e) Gerar oportunidades reais de trabalho e renda para moradores

- *O desemprego e a precariedade econômica são percebidos como geradores de insegurança.*
- *A inovação deve priorizar modelos que capacitem, empreguem e valorizem talentos locais – especialmente jovens e mulheres.*

Desafio: Criar negócios que distribuam valor dentro do próprio território.

f) Fazer a ponte entre impacto e sustentabilidade financeira

- *O “ganha-ganha” exige que o negócio seja viável financeiramente ao mesmo tempo em que gere impacto positivo perceptível na vida das pessoas.*

- *Modelos híbridos, parcerias com o setor público e ferramentas de mensuração de impacto são fundamentais.*

Desafio: Como garantir que os negócios sociais também prosperem economicamente?

g) Ativar o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade

- *Iniciativas devem gerar senso de identidade coletiva e valorização do território.*
- *Isso pode ser feito por meio de cocriação com a comunidade, remuneração simbólica e visibilidade para quem participa.*

Desafio: Como fazer com que os moradores se sintam parte do negócio — e não apenas usuários?

6.2. Conclusão

Ambientes de inovação que desejam atuar na Gávea (e em territórios com desafios semelhantes) devem tratar **a segurança como um fenômeno social e urbano**, e não apenas como ausência de crime. O empreendedorismo local pode — e deve — ser motor de transformação se estiver **alinhado a um propósito maior de fortalecimento do tecido comunitário**.

A inovação precisa **nascer do território, para o território — com o território**.

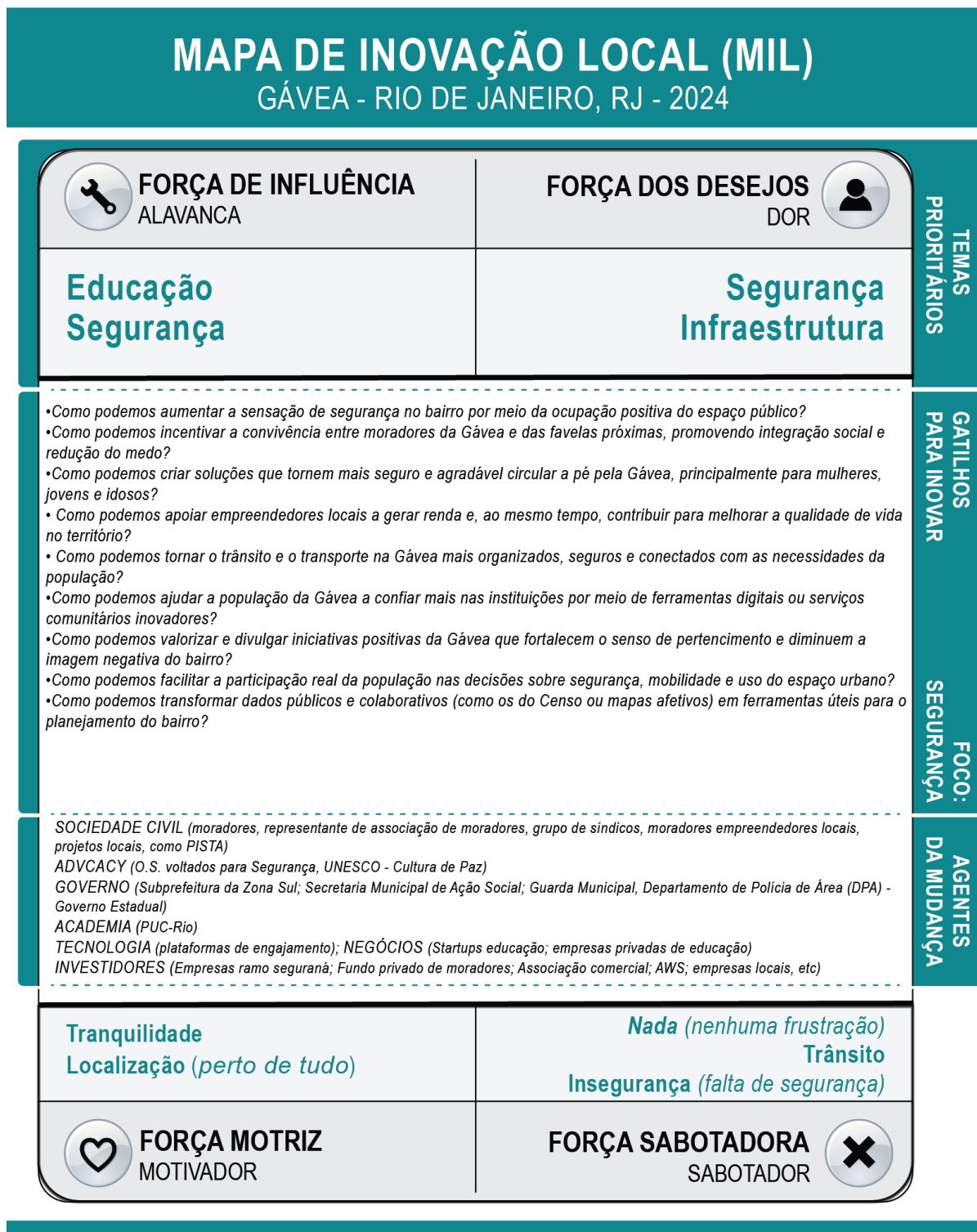
7. Questões para workshops de ideação

As questões a seguir foram geradas a partir dos resultados e análises e deverão ser usadas como “gatilhos para inovação” nos workshops de cocriação voltados para o tema segurança na Gávea.

- **Como podemos aumentar a sensação de segurança no bairro por meio da ocupação positiva do espaço público?**
- **Como podemos incentivar a convivência entre moradores da Gávea e das favelas próximas, promovendo integração social e redução do medo?**
- **Como podemos criar soluções que tornem mais seguro e agradável circular a pé pela Gávea, principalmente para mulheres, jovens e idosos?**
- **Como podemos apoiar empreendedores locais a gerar renda e, ao mesmo tempo, contribuir para melhorar a qualidade de vida no território?**
- **Como podemos tornar o trânsito e o transporte na Gávea mais organizados, seguros e conectados com as necessidades da população?**
- **Como podemos ajudar a população da Gávea a confiar mais nas instituições por meio de ferramentas digitais ou serviços comunitários inovadores?**
- **Como podemos valorizar e divulgar iniciativas positivas da Gávea que fortalecem o senso de pertencimento e diminuem a imagem negativa do bairro?**
- **Como podemos facilitar a participação real da população nas decisões sobre segurança, mobilidade e uso do espaço urbano?**
- **Como podemos transformar dados públicos e colaborativos (como os do Censo ou mapas afetivos) em ferramentas úteis para o planejamento do bairro?**
- **Como podemos estimular a criação de negócios locais que previnam a violência ao gerar oportunidade, pertencimento e inclusão?**

8. MAPA DE INOVAÇÃO LOCAL

O Mapa de Inovação da Gávea (MIL-Gávea) com foco na segurança foi gerado a partir dos resultados obtidos neste encontro.



ANEXOS

I. BANNER

1ª RODA DE CONVERSA
ESTRATÉGICA
DO Gávealab
 Segurança na Gávea

Realização:

LGD Artes e Design PUC-Rio

PUC RIO

Correalização:

COMUNICARTE AMAGÁVEA

Apoio:

CNPq **CAPES** **FAPERJ**
 Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Institucional - GáveaLab:

Rio PREFEITURA CIDADE INTELIGENTE

Rio PREFEITURA FAZENDA E PLANEJAMENTO

Escritório de Planejamento

giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

II. Técnica dos 5 Porquês usada (instrumentos de base):

<p>1. Por que isso é um problema?</p>	<p>CONSEQUÊNCIAS</p> <p>1.1. Qual é o problema?</p> <p>1.2. Quais são os principais sintomas?</p>
<p>2. Por que essa situação acontece?</p>	<p>IMPACTOS DIRETOS</p> <p>2.1. Por que esse problema ocorre?</p>
<p>3. Por que?</p>	<p>CAUSA-EFEITO</p> <p>3.1. Além das causas identificadas anteriormente, que outras causas podem ser atribuídas a esse problema?</p>
<p>4. Por que?</p>	<p>OBSTÁCULOS</p> <p>4.1. Como esse problema poderia ser evitado?</p>
<p>5. Por que?</p>	<p>OBSTÁCULOS</p> <p>5.1. Uma solução com esta abordagem previne o problema?</p>

III. Lista de presença



LISTA DE PRESENÇA

Dia: 11/06/2024

Horário: de 9h às 11h

Local: Rua Marquês de São Vicente, 225 - campus da PUC-Rio – Prédio do Departamento de Artes e Design (DAD), 3º andar.

Álvaro Albuquerque	<i>Alvaro Albuquerque</i>
André Luiz de Souza Neves	<i>PI</i>
Angelica Araújo	
Carlo Franzato	<i>Carlo Franzato</i>
Cláudio Freitas de Magalhães	<i>Cláudio Freitas de Magalhães</i>
Elena Abbati	
Fabienne Schiavo	<i>Fabienne Schiavo</i>
Jacqueline Silva da Cunha Branco	<i>Jacqueline Silva da Cunha Branco</i>
Júlio Cesar Valladão	
Leandro Urso Santos	<i>Leandro Urso Santos</i>
Lia Blower	<i>Lia Blower</i>
Lídia Vales de Souza	<i>Lídia Vales de Souza</i>
Luiza Carneiro	<i>Luiza Carneiro</i>
Marcelo Queiroz dos Santos	
Marcio Schiavo	<i>Marcio Schiavo</i>
Maria Gabriela Carvalho	
Otávio Miranda	
Paulo Manoel Protásio	<i>Paulo Manoel Protásio</i>
Ronaldo Messias Cavalcante	<i>Ronaldo Messias Cavalcante</i>
Waldir Cavalcante de Oliveira	<i>Waldir Cavalcante de Oliveira</i>
Willian de Oliveira	<i>Willian de Oliveira</i>
<i>Clara Jansa Meireles</i>	<i>Clara J. M.</i>
<i>PROF. A. PROTÁSIO</i>	

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

APOIO



IV. Modelo de Termo de Consentimento de Uso de Imagem assinado pelos participantes



TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Eu, PAULO MANOEL L.P. PROTASIO, portador(a) do CPF nº 025 136 847-53, residente e domiciliado(a) na cidade RIO DE JANEIRO declaro que autorizo a utilização da minha imagem, conforme as condições abaixo:

- Autorização de Uso:** Autorizo, de forma gratuita e sem qualquer remuneração, a utilização da minha imagem, captada durante o evento "Roda de Conversa sobre Educação" a ser realizado na PUC-Rio no dia 11 de junho de 2024, no horário das 9h às 11h.
- Finalidade:** A presente autorização destina-se à utilização da minha imagem em fotografias, vídeos e outras mídias, para fins de divulgação, publicações institucionais, promocionais, educacionais e de comunicação relacionada ao evento e à instituição organizadora. A minha imagem não será utilizada para fins de comercialização.
- Meios de Divulgação:** A imagem poderá ser utilizada em todas as formas de mídia, incluindo, mas não se limitando a, internet (websites, redes sociais, etc.), impressos (jornais, revistas, folders, etc.), televisão, apresentações e materiais institucionais da PUC-Rio.
- Direitos Autorais:** Concordo que a PUC-Rio detém todos os direitos sobre as imagens capturadas durante o evento, e que estas podem ser editadas, reproduzidas e divulgadas sem restrição de quantidade de uso ou tempo.
- Proteção e Sigilo:** A PUC-Rio compromete-se a proteger a minha imagem contra usos indevidos e garantir que será utilizada apenas para os fins aqui autorizados. A imagem não será associada a conteúdos ofensivos, difamatórios ou que prejudiquem minha honra, imagem ou reputação.
- Prazo de Vigência:** Esta autorização é concedida por prazo indeterminado, abrangendo o uso em território nacional e internacional.
- Revogação:** Tenho ciência de que a autorização concedida por meio deste termo pode ser revogada a qualquer tempo, mediante solicitação formal por escrito, desde que não prejudique os direitos adquiridos pela PUC-Rio antes da revogação.
- Obrigações do Registrador:** A PUC-Rio se compromete a:
 - Não utilizar as imagens para fins comerciais.
 - Assegurar que a utilização das imagens respeite a finalidade para a qual foram capturadas.

Declaro que li, compreendi e concordo com todas as condições estabelecidas neste termo, autorizando, portanto, o uso da minha imagem nos termos aqui estabelecidos.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 2024.

Assinatura do Participante

A PUC-Rio agradece pela colaboração e participação.





V. Modelo de convite enviada a potenciais participantes para manifestação de interesse



Rio de Janeiro, 13 de maio de 2024

Prezado Sr. **Otávio Miranda**
Gabriel

O Grupo de Pesquisa da PUC-Rio sobre *Smart Cities - Projetos Centrados no Cidadão*, no âmbito do Laboratório de Gestão em Design (LGD) e em colaboração com a Copenhagen Business School, desenvolveu uma metodologia para desenvolvimento de projetos inovadores voltados para a transição para bairros mais inteligentes e sustentáveis.

A metodologia é fundamentada no ODS 11 da ONU - Cidades e Comunidades Sustentáveis e inspirada no projeto Cities4People, da União Europeia. Tem como base orientadora o conceito de cidade inteligente sustentável, entendida como aquela que usa as tecnologias para o bem-estar do cidadão e com respeito ao meio ambiente. A partir da premissa de "pensar global e agir local", valoriza novas abordagens para inovações orientadas para a comunidade em nível de bairro e distrito urbano, prioriza métodos participativos e busca soluções orientadas pelo bem-estar das pessoas e vidas no território. Esta metodologia foi aplicada no projeto **Gávea Lab**, um projeto temático que contou com o apoio da FAPERJ.

Recentemente, em diagnóstico realizado junto à população da Gávea, identificamos, dentre outros achados, que de acordo com a percepção da população do bairro, existe uma necessidade premente de sentirem-se mais seguros no bairro, e um desejo de aumentar a educação do morador local. Estes resultados valem tanto dos que moram nas favelas quanto no que os próprios denominam "asfalto".

No dia **11/06**, entre **9h e 11h**, no campus da PUC-Rio, ocorrerá a **1ª RODA DE CONVERSA ESTRATÉGICA DO GÁVEA LAB** organizada pelo grupo de pesquisa da PUC-Rio. E será sobre a temática Segurança, levantada como prioritária pela população da Gávea.

Sendo você representante da empresa **Gabriel**, e, portanto, um ator-chave no movimento para uma vida mais segura no bairro, te convidamos para integrar o grupo de painelistas que compartilharão seus pontos de vista para ajudar a vislumbrar soluções inovadoras.

Podemos contar com sua presença?

Por favor, confirme por e-mail até o dia 03/06: fabienne@comunicarte.com.br

Posteriormente entraremos novamente em contato fornecendo informações mais detalhadas.

Desde já agradecemos sua atenção e participação!

Prof. Dr. Carlo Franzato
Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães
Dra. Fabienne Schiavo
Laboratório de Gestão em Design - LGD
Departamento de Artes e Design da PUC-Rio

Luiza Maria Barboza
Vice-presidente
Associação de Moradores e Amigos da Gávea
- AMAGÁVEA



REALIZAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



APOIO



VI. Modelo de carta enviada aos participantes que manifestaram de interesse



Rio de Janeiro, 07 de junho de 2024

Prezado Sra. **Lídia Vales de Souza**

Agradecemos seu interesse em participar da **1ª roda de conversa estratégica do Gávea Lab sobre segurança no bairro da Gávea**, organizada pelo grupo de pesquisa da PUC-Rio sobre *Smart Cities - Projetos Centrados no Cidadão*, no âmbito do Laboratório de Gestão em Design (LGD).

A presença do **Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro** é fundamental no movimento de transformação para uma vida mais segura no bairro. Sua participação no grupo de painelistas contribuirá para um entendimento integral sobre esta temática e ajudará a vislumbrar soluções inovadoras.

A roda de conversa ocorrerá em duas etapas. A primeira destinada a buscar possíveis causas da situação diagnosticada. A segunda visa obter as diferentes dificuldades encontradas por cada participante nas buscas por soluções.

Essa etapa da metodologia tem como objetivo reunir conteúdos e relações que auxiliem a busca de soluções, que será o objetivo da próxima etapa.

O enfoque é colaborativo e se propõe a facilitar novas sinapses, de forma que a experiência contribua para cada um(a) dos(as) participantes em suas atividades futuras. O método prevê participações breves e visões complementares.

Roda de Conversa Estratégica do Gávea Lab sobre Educação no bairro da Gávea

Dia: 11/06/2024

Horário: de 9h às 11h – Pedimos que chegue com 15 minutos de antecedência para mantermos a programação com a duração prevista.

Local: Rua Marquês de São Vicente, 225 - campus da PUC-Rio – Prédio do Departamento de Artes e Design (DAD), 3º andar.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Carlo Franzato
Prof. Dr. Cláudio Freitas de Magalhães
Dra. Fabienne Schiavo
Gávea Lab
Laboratório de Gestão em Design
Departamento de Artes e Design da PUC-Rio

Luiza Barboza
Presidente
Associação de Moradores e Amigos da Gávea
- AMAGÁVEA

REALIZAÇÃO

GáveaLAB
PUC-RIO



COMUNICARTE



CORREALIZAÇÃO



CNPq

APOIO



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

VII. Registros fotográficos



